



## FUP e Petrobrás debatem pautas do ACT em reuniões temáticas



Em resposta à reivindicação da Federação Única dos Petroleiros (FUP), a Petrobrás e suas subsidiárias formalizaram um calendário de reuniões temáticas para que as representações sindicais possam apresentar a pauta de reivindicações dos trabalhadores e trabalhadoras do Sistema Petrobrás. Foram estabelecidas nove reuniões com a empresa entre os dias 9/09 a 1/10.

Na primeira reunião sobre o Acordo Coletivo de Trabalho 2025, em 2/09, a Petrobrás desrespeitou os trabalhadores e, atropeladamente, apresentou uma contraproposta para o ACT, antes das reivindicações terem sido apresentadas e defendidas pelas representações sindicais. Diante disso, a FUP e seus sindicatos ignoraram a contraproposta da empresa e propuseram um calendário de nego-

ciação temática. A FUP enfatizou a importância do fortalecimento da mesa de negociação e da valorização da pauta da categoria, construída de forma coletiva e democrática nos fóruns de deliberação dos sindicatos e aprovada na 12ª Plenafup.

Ao longo desta semana, os temas debatidos foram Condições de Trabalho, Jornada e Frequência; Relações Sindicais e Anistia; Efetivos e Parada de Manutenção no Refino. A redução de jornada sem redução de salário foi um dos principais temas tratados na reunião do dia 9/09, com a defesa de reivindicações como jornada de 30 horas semanais para o administrativo e a criação do sexto grupo nos regimes especiais de turno de revezamento. Foram também apresentadas reivindicações relacionadas a regimes de trabalho, tabelas

de turno de turno, segurança no emprego, licenças maternidade e paternidade, entre outras. A partir de 16/09, as reuniões vão abordar as pautas sobre Prestação de Serviços; Cláusulas Econômicas e Benefícios; AMS e Petros e Transição Energética Justa.

A FUP também cobra da empresa um posicionamento sobre a intenção de privatização da Petrobrás Biocombustível (Pbio). Conforme chegou ao conhecimento das entidades sindicais, há estudos sobre Planos de Desligamento Voluntário (PDV,s). Além da entrega da carta ao presidente Lula, a FUP enviou ofício à Petrobrás, reforçando que o papel da holding é fortalecer o sistema, e não fazer parcerias que levem ao desmonte ou à privatização. A FUP cobra que, para além dos resultados financeiros, a

centralidade das decisões das gestões das empresas garantiria o melhor aproveitamento e a sustentabilidade de cada parte e que a circulação dentro do Sistema também deveria ser incentivada para mais valorização dos trabalhadores e trabalhadoras.

A incorporação da PBio à Petrobras, para que ela seja protagonista na transição energética, contribuindo para a soberania e desenvolvimento do país, foi um dos temas debatidos no programa “Invisível: Além do Petróleo”, da TV 247, com a participação do diretor do Sindipetro/MG, Felipe Pinheiro, e o pesquisador do Inep, André Tokarski. O conteúdo pode ser acessado no youtube, pelo site do Sindipetro/MG.

# #Bolsonaro na cadeia: STF decide sobre tentativa de golpe

Nesta sexta (12/09), o Supremo Tribunal Federal (STF) vai encerrar o julgamento dos envolvidos do núcleo central da tentativa de golpe de Estado de 2022, que inclui o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) e aliados. Um julgamento histórico por ter um ex-presidente da República e militares de alta patente como réus. Em seu voto, o relator, ministro Alexandre de Moraes, pediu

a condenação de Jair Bolsonaro por chefiar uma organização criminosa que atenta contra a democracia brasileira.

O julgamento tem como base a denúncia apresentada pelo procurador-geral da República (PGR), Paulo Gonet, que pediu a condenação de todos os acusados, com penas que podem ultrapassar 30 anos de prisão. A trama golpista, entre

julho de 2021 e 8 de janeiro de 2023, mostra que Bolsonaro comandou o núcleo que praticou atos para restringir a atuação do Poder Judiciário e tentar derrubar o governo legitimamente eleito. Outro fato grave foi a elaboração do plano "Punhal Verde e Amarelo", com planejamento de sequestro e assassinato do ministro Alexandre de Moraes, do presidente Luiz Inácio Lula da Silva e do vice-presidente, Geraldo Alckmin.

Ainda, é citada a participação de Bolsonaro na chamada "minuta do golpe", documento que serviria para a decretação de medidas de estado de defesa e de sítio no país para tentar impedir a posse de Lula. Os réus também são acusados

de envolvimento nos atos golpistas de 8 de janeiro de 2023. A conclusão é de que os constantes ataques às integridades das urnas, das votações e nas instituições do Estado, assim como uma rede de desinformação, criaram terreno fértil na sociedade para a orquestração do golpe e ataques à democracia.

"A classe trabalhadora sabe bem tudo o que Bolsonaro fez, principalmente durante a pandemia. Seu governo promoveu um desmonte na Petrobrás e a Regap quase foi privatizada. Esperamos que ele e os demais paguem por todos os crimes cometidos contra o povo brasileiro", afirma o coordenador-geral do Sindipetro/MG, Guilherme Alves.



Foto: Sergio Lima/AFP

## Sindipetro/MG cobra Regap sobre segurança no trabalho

Uma pauta extensa será cobrada da empresa Reunião Local de SMS com a Refinaria Gabriel Passos (Regap), que acontece nesta sexta-feira (12/09). Um tema primordial mais uma vez reforçado envolve medidas para aumentar a segurança no trabalho.

O Sindicato tem alertado sobre a escalada perigosa de acidentes com trabalhadores próprios e contratados,

como o que aconteceu, recentemente, com alto potencial de risco de morte, na Usina Termelétrica de Ibirité.

Nacionalmente, chocou a morte trágica do petroleiro Rodrigo Reis Barreto. Ele foi vítima do acidente, ocorrido em 2/09, com a estrutura da plataforma P-79, em construção no Estaleiro Hanwha, em Geoje, na Coreia do Sul.

"Temos denunciado nos últimos anos o aumento de acidentes nas unidades do Sistema Petrobrás, bem como cobrando melhorias na segurança, que inclui, dentre outras medidas, a recomposição do efetivo de trabalhadores", reforça Guilherme Alves, coordenador-geral do Sindipetro/MG.

Irregularidades trabalhistas das prestadoras de servi-

ço na Refinaria Gabriel Passos (Regap), em Betim, também continuam sendo denunciadas à empresa pelo Sindipetro/MG, com a solicitação de que providências sejam tomadas.

